

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Perantim nº 89 Class.: 91

Data: Jul 186 Pg.: 14

“Parece que o povo **Xokó** está em ritmo de mudança. Também não poderia ser diferente. O povo brasileiro está sendo enganado com a propaganda desta Nova República que nada mudou. Tudo continua como antes.

Mas o povo **Xokó** mudou, e mudou de verdade desde o dia 10 de maio deste ano. Os **Xokó** estão de roupa nova, cacique novo, novos conselheiros. Afinal, as mudanças ficam com os índios, e os índios mudam mesmo.

Eu, Apolônio, que desde 28 de julho de 1980 fiquei à frente da liderança da nação indígena **Xokó**, dediquei toda minha vida em prol de uma luta. Não só dos **Xokó**, mas do movimento indígena.

Comecei a participar de encontros indígenas em abril de 1984, em São Paulo. De lá para cá as coisas ficaram mais fáceis: encontrei muitos parentes com quem trocava muitas cartas, como também encontrei muitos amigos e amigas de entidades de apoio à causa indígena.

Quero deixar escrita minha história como um líder do povo **Xokó** para outros amigos. Andei em muitos lugares do Brasil. Conheço nove estados da Federação. Tudo isso foi assunto da nossa comunidade.

Em setembro de 1984 recebi um convite, que me entusiasmou, de ir a um Congresso Internacional, no Panamá. Fui com o Ailton Krenak e com o Biraci Brasil Yawanawa, do Acre. Depois dessa participação, eu ganhei a confiança da minha aldeia e do nosso povo.

De uma hora pra outra eu pensei em deixar o cargo de cacique que eu tinha dentro da comunidade. Não tinha razão para eu dizer ao meu povo que eu não queria continuar como cacique. Desde janeiro de 1986 que eu venho pensando nisso. Pensava muito em chegar e enfrentar o nosso povo e dizer: “Hoje vocês vão escolher seu novo cacique, porque eu não quero mais”. Mas sabia que um dia ia ter coragem e ia falar.

Esse dia chegou em 26 de abril.

Eu conversei com a comunidade e comuniquei a ela que estava indo a São Paulo no dia seguinte e que tinha decidido marcar eleição para escolher o mais novo cacique no dia 10 de maio. A reação do nosso povo foi muito dura. Eles não queriam aceitar, mas eu continuei firme e disse que estava de volta de São Paulo no dia da eleição.

Viajei e cheguei no dia marcado, às 19 horas. A comunidade estava em completo silêncio e pensava que eu não ia chegar e que não haveria eleição. Sempre todas as eleições dos **Xokó** são alegres.

Durante toda a semana o povo **Xokó** só tinha falado na mudança. Todos nós fomos à igreja fazer nossas devoções. Os nossos parentes que estavam fora tinham chegado.

Após as nossas devoções eu abri a eleição. O que mais preocupava é que os parentes diziam que se eu dissesse que não queria ser cacique também não haveria a eleição e iriam embora. Fiquei muito preocupado, mas na frente de todos li uma carta da UNI (União das Nações Indígenas) parabenizando os **Xokó** nesta mudança. A Rede Globo de televisão deu toda a cobertura e saiu em todo o Brasil no “Jornal Hoje”.

Falci para o nosso povo as razões da minha saída e ninguém foi embora. Entramos em votação e eu pedi que ninguém votasse em mim. Mas, no final da eleição eu fui reeleito e na mesma hora eu disse que não aceitava. O segundo mais votado foi quem assumiu: O Damião é o mais novo cacique.

Isso é que é uma democracia. Eu fui o primeiro a ser eleito e não assumi o cargo. Democracia se faz com o povo participando, sem haver fraudes e nem ambição.

Abraços a todos que estão na luta. Essa é uma pequena história de um líder. Saudações Indígenas”.

José Apolônio Xokó — coordenador da UNI-Nordeste.



Zé Kurupjá

No dia 10 de maio, Damião assume a liderança dos Xokó, antes função de Apolônio